

CENSURA E RESISTÊNCIA: O JOGO DISCURSIVO NOS EDITORIAIS DOS JORNAIS DE RIO BRANCO (1964-1985)

Sandy Carvalho da Silva^{1*}, Lucas Gomes do Vale², Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio³

1. Licencianda em História - Universidade Federal do Acre – Ufac; [*sandycarvalhosud@outlook.com](mailto:sandycarvalhosud@outlook.com)
2. Licenciando em História - Universidade Federal do Acre – Ufac; lucas_locke@outlook.com
3. Pesquisadora e Professora de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Acre – Ufac; iracildagcb@gmail.com

Palavras Chave: Discurso; Ditadura Militar; Editorial

Introdução

A Ditadura Militar brasileira foi um período marcado por movimentos de censura e resistência. Na região amazônica, especificamente no Estado do Acre, este tema, apesar de sua grande importância, ainda apresenta-se marcado pelo silenciamento. Raros são os estudos que se propõem a analisar os reflexos na Ditadura no contexto acreano e as relações entre discurso e poder, que marcaram a produção jornalística na cidade de Rio Branco durante esse tenso período. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar os editoriais dos jornais riobranquenses, a fim de perceber os jogos do poder e os movimentos de silenciamentos e resistências que marcaram a imprensa local durante o regime militar. Consideramos a imprensa uma fonte documental grandemente valiosa, por conter informações que remontam a história da ditadura militar com uma riqueza que não encontramos em nenhum outro suporte. Nesse sentido, o *corpus* da pesquisa é constituído por editoriais publicados nos jornais impressos da capital acreana que circularam entre 1964 a 1985, os quais traduzem os jogos do poder e as relações entre censura e resistência. A pesquisa é regida pela Análise do Discurso Francesa, da qual elegemos o autor Michel Foucault como referencial teórico principal. Para a análise dos editoriais, partimos da ideia foucaultiana de que a ordem do discurso está centrada na linguagem, isso porque o discurso revela relações de poder que traduzem as lutas ou sistema de dominação. A metodologia pauta-se em uma investigação do tipo qualitativo, buscando perceber o diálogo entre o discurso midiático e as relações de poder expressas na produção jornalística riobranquense. A pesquisa bibliográfica foi realizada nos acervos digitais da Hemeroteca da Biblioteca Nacional e no Site da Biblioteca da Floresta. O critério escolhido para a coleta dos dados, tendo em vista o grande número de jornais que compõem o *corpus* da pesquisa, foi a amostragem: nos jornais de periodicidade mensal e quinzenal foi escolhido um texto argumentativo de cada edição, e nos diários, foi selecionado um texto argumentativo a cada mês

Resultados e Discussão

A partir da análise dos textos pesquisados, percebemos que os jornais de linha oficial apresentaram como estratégia discursiva básica a representação do regime militar como um marco para a defesa do país frente aos comunistas. Como forma de legitimar as ações dos governos militares, os editoriais dos jornais ligados ao poder oficial apontam para a construção da ideia de democracia e de legalidade do regime. Outra estratégia discursiva identificada nesse grupo de jornais foi a construção da imagem dos líderes militares, principalmente os presidentes, como heróis. A mitificação

foi também evidenciada com o retorno de figuras consagradas pela historiografia oficial, como Duque de Caxias, Plácido de Castro e os soldados “desconhecidos” que lutaram pelo Brasil na 2.ª Guerra Mundial. A partir da pesquisa até aqui realizada, coletamos 516 edições, distribuídas em 12 jornais riobranquense que circularam durante a Ditadura Militar. Nos jornais de linha alternativa, as palavras são chamadas ao comprometimento, sendo expressão de combate à censura que imperava no regime militar. Nesses periódicos de oposição ao poder oficial, ganhavam espaço nos editoriais, a partir do final dos anos 1970, as vozes de seringueiros, posseiros, índios, moradores dos bairros que se formavam no entorno da cidade e outros grupos sociais que reivindicavam melhores condições de vida. Para driblar a censura imposta pelo regime, os dirigentes desses jornais, muitas vezes, tinham que fazer a impressão das edições em estados do Sudeste do país, enfrentando sérios problemas para continuar em circulação. A imprensa escrita em Rio Branco-Acre, durante a Ditadura Militar, esteve dividida entre a luta pela liberdade de expressão e a manutenção da ordem social, adotando tanto estratégias discursivas de censura quanto de crítica ao regime militar. Na Amazônia, a imprensa desempenhou um papel muito importante durante esse período. Nas páginas dos jornais pesquisados é possível entrever os movimentos de dizer e de silenciar que remontam como se configurou esse período de cerceamento de liberdades no Brasil.

Conclusões

A imprensa escrita em Rio Branco-Acre, durante a Ditadura Militar, esteve dividida entre a luta pela liberdade de expressão e a manutenção da ordem social, adotando tanto estratégias discursivas de censura quanto de crítica ao regime militar. Na Amazônia, a imprensa desempenhou um papel muito importante durante esse período. Nas páginas dos jornais pesquisados é possível entrever os movimentos de dizer e de silenciar que remontam como se configurou esse período de cerceamento de liberdades no Brasil.

Agradecimentos

Ao CNPq, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Acre-FAPAC e à Universidade Federal do Acre pelo o apoio e financiamento da pesquisa.

BONIFÁCIO, Maria Iracilda G. C.. **Ideologia e Poder**: uma análise do discurso dos jornais “O Rio Branco” e “Varadouro” durante a Ditadura Militar (1977 – 1981). Rio Branco: Cida, 2007.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1998.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Org. e trad. de Roberto Machado. 18 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.